

O perfil dos idosos latinos

As mulheres formam 60% da faixa da população com mais de 60 anos na América Latina e do Caribe, de acordo com o primeiro levantamento de idosos nessa região, realizado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Outras conclusões: a maioria dos idosos vive em áreas urbanas e tem apenas o nível primário de educação; 40% dos homens com 60 anos ou mais ainda trabalham, enquanto somente 8% das mulheres têm alguma função remunerada. O estudo mostrou ainda que uma crescente parcela de mulheres não vive com o marido ou companheiro, mas mora com uma criança ou outro parente. A área de estudo foi dividida em sub-regiões de acordo com o perfil socioe-



MIGUEL BOYAYAN

Mulheres: maioria na população com mais de 60 anos

conômico. Nos países andinos, o índice de envelhecimento (número de pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 crianças abaixo dos 15 anos) deve dobrar em duas décadas. Na América Central, no Caribe de língua espanhola e no Haiti a população tem gran-

des diferenças de crescimento e envelhecimento. Nos próximos 20 anos, Cuba e Porto Rico terão mais pessoas acima de 60 anos que crianças com menos de 15. República Dominicana, Costa Rica e Panamá terão ao menos um idoso para cada duas crianças, tornan-

do as doenças metabólicas como o diabetes um dos principais riscos de morte. No Caribe de língua inglesa e nas Antilhas holandesas, o perfil da população idosa está associado ao duplo impacto da migração. A saída dos jovens acarreta às mulheres mais velhas o trabalho de cuidar dos netos e, ao mesmo tempo, a migração de aposentados amplia a demanda de serviços sociais e de saúde. Brasil e México têm metade de todos os idosos da região. O Uruguai é o país mais velho, 17% das pessoas têm 60 anos ou mais. Em duas décadas, todos os países do Cone Sul, exceto Paraguai, terão ao menos um idoso para cada duas crianças abaixo de 15 anos. O Uruguai terá tantos idosos quanto crianças. •

■ Água-viva de quatro braços

Por apresentar quatro braços em vez de tentáculos, uma água-viva encontrada nas águas profundas do litoral da Califórnia, Estados Unidos, tornou-se um animal peculiar o bastante a ponto de inaugurar uma nova subfamília, a oitava, desses animais marinhos. Batizado de *Stellamedusa ventana*, o animal cujos braços ajudam a guiar o alimento à boca vive entre 150 e 550 metros e tem 10 centímetros de largura por 20 de comprimento. Descrito num artigo do *Journal of the*

Marine Biological Association of the United Kingdom, foi encontrado por Kevin Raskoff, do Instituto de Pesquisa do Aquário da Baía de Monterey (MBARI), da Califórnia, por

meio de um robô submarino. As águas-vivas são comuns em redes de pesca, mas, por serem gelatinosas, são cortadas pelas linhas, tornando difícil sua identificação. •



KIM FULTON-BENNETT/MBARI

Stellamedusa ventana: de 150 a 550 metros de profundidade

■ Pássaro tropical canta vitória

Os fãs de esportes não são mais os únicos que celebram a vitória com gritos estrondosos. Um jovial pássaro africano também recorre aos pulmões quando derrota os invasores de seu território. Segundo Ulmar Grafe e Johannes Bitz, da Universidade de Würzburg, na Alemanha, o boubou (*Laniarius aethiopicus*) entoa um dueto com seu companheiro como forma de comemoração. A descoberta, noticiada na *New Scientist* (4 de fevereiro), foi feita acidentalmente: os pes-



NASA

Andrômeda:
galáxias em
formação

quisadores estudavam o repertório musical de pássaros na Costa do Marfim quando perceberam que toda vez que empacotavam o equipamento e deixavam o território os pássaros entoavam um assobio especial. Para pesquisar mais a fundo, Grafe e Bitz tentaram transmitir gravações de duetos usados normalmente pelos boubous em confrontos territoriais. Descobriram que a maioria dos companheiros que estavam próximos dos gravadores intrusos começava a cantar assim que os equipamentos eram desligados. Como os pássaros da vizinhança estão ouvindo esses conflitos, é importante divulgar a vitória, não apenas para avisar o perdedor de que ele perdeu, mas para permitir que outros saibam quem foi vitorioso. •

■ As nuvens além da Via Láctea

Astrônomos encontraram nuvens de hidrogênio perto de Andrômeda, a galáxia vizinha à Via Láctea, confirmando as previsões de que matéria fria e escura pode estar governando a formação de galáxias. Há cerca de 40 anos, radioastrônomos descobriram nuvens de hidrogênio neutro girando em torno da Via Láctea. Alguns suspeitaram que as nuvens tivessem grande massa,

estivessem relativamente distantes e caindo sobre nossa galáxia, que poderia ter se formado a partir desse material. Para outros, as nuvens estariam próximas, seriam menores e cairiam sobre a Via Láctea após serem empurradas por explosões estelares. Mas como

a distância das nuvens era desconhecida, foi impossível verificar sua massa e origem. Agora, Robert Braun, da Fundação Holandesa de Pesquisa em Astronomia de Dwingeloo, e David Thilker, da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, Estados Unidos, en-

contraram nuvens similares em torno de Andrômeda. Eles identificaram 86 novas nuvens, 20 delas ao redor de Andrômeda, e concluíram que a maioria contém 1 milhão de vezes mais hidrogênio que o Sol. A velocidade dos átomos de hidrogênio sugere que possuem cem vezes mais matéria escura invisível que hidrogênio. Embora algumas nuvens de Andrômeda sejam restos de galáxias-satélites separadas por forças de marés, muitas outras representam os mesmos blocos de construção primordiais que formaram a galáxia há 10 bilhões de anos. O mesmo provavelmente vale para as nuvens em torno da Via Láctea, numa indicação de que as galáxias ainda estão em formação. •

Mares quentes atraem chuva

À medida que os oceanos tropicais continuam a esquentar, seguindo uma tendência de 20 anos, as chuvas quentes nos trópicos tendem a se tornar mais frequentes, segundo um estudo da Nasa, a agência espacial norte-americana. Em um artigo na revista *Geophysical Research Letters*, William Lau e Huey-Tzu Jenny Wu, do Centro de Voo Espacial Goddard em Greenbelt, Maryland, uma das unidades da Nasa, comprovam a teoria segundo a qual padrões de evaporação e precipitação podem se intensificar em algumas áreas devido ao aumento da temperatura. Eles se valem de observações de satélite mostrando que o índice com que a chuva quente esvazia as nuvens de água é substancialmente mais alto do que previam



Litoral da Flórida, 1945: tempestade

os modelos de computador. De acordo com os pesquisadores, chuvas quentes leves, resultantes do aumento da temperatura dos oceanos, elevam substancialmente a precipitação. “Existe um cenário onde o clima mais quente trará mais chuva quente”, disse Lau. A pesquisa mostra que, para cada grau a mais na temperatura da super-

fície do mar, a taxa com que a nuvem se desfaz em água quente de moderada a leve nos oceanos tropicais sobe de 8% a 10%. As chuvas quentes representam cerca de 31% do total de precipitações do planeta e 72% do total de chuva sobre os oceanos tropicais, o que significa que desempenham papel crucial no ciclo da água. •

AMERICAN RED CROSS